



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANA VICENTE FERREIRA TORRES MANSO  
RUSTI PONTE DE SOUSA

**A PERCEÇÃO DE PROFESSORES  
DIANTE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO  
EMOCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O  
PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

RECIFE  
2022

# A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Adriana Vicente Ferreira Torres Manso<sup>1</sup>

Rusti Ponte de Sousa<sup>2</sup>

Maria Auxiliadora Soares Padilha<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo investigar a percepção do professor diante da importância da educação emocional e seus benefícios para o processo ensino/aprendizagem. Questiona-se, aqui, qual é a perspectiva dos professores com relação à educação emocional e como eles acreditam que a educação emocional beneficia o processo ensino/aprendizagem. Este trabalho se restringe a um enfoque qualitativo e uma pesquisa exploratória. Tem-se por objetivos específicos identificar a perspectiva dos professores com relação à educação emocional e a influência da educação emocional para o processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa evidencia que nem todos os professores participantes do estudo possuem uma perspectiva clara do que seja educação emocional. Dentre os que não possuem essa clareza, é possível destacar que há a compreensão de que a educação emocional se relaciona apenas com a capacidade de identificar e nomear as emoções, ou até mesmo como ferramenta de identificação de patologias psíquicas. E que mesmo com a falta de clareza sobre o que seja educação emocional, todos os entrevistados acreditam que ela contribui para a aprendizagem do aluno. Os participantes também percebem a necessidade de formação qualificada, repensando a formação dos professores e investindo em formação continuada. Concluímos que a docência, nos tempos atuais requer um maior domínio técnico e intelectual do professor, exigindo também um trabalho emocional. Percebemos ainda a necessidade de repensar a formação dos professores e que investir em formação continuada se mostra

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Email: [adriana.manso@ufpe.br](mailto:adriana.manso@ufpe.br)

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Email: [rusti.ponte@ufpe.br](mailto:rusti.ponte@ufpe.br)

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora em Educação, professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Email: [maria.apadilha@ufpe.br](mailto:maria.apadilha@ufpe.br)

mais que necessário frente aos desafios emocionais que a educação traz.

**Palavras-chave:** Educação Emocional. Educação Básica. Inteligência Emocional. Percepção.

## 1. INTRODUÇÃO

A relevância dessa pesquisa direcionada para o docente, está no fato de que não são apenas os alunos que precisam se educar emocionalmente. Com o isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19, observamos que nossos professores tiveram que se reinventar para as aulas remotas. Daí a necessidade de entendermos as emoções como essenciais nos processos de formação docente, seja nos espaços escolares, ou nos eventos de formação inicial ou continuada. Bem sabemos que a formação humana resulta do processo educativo, e este por sua vez, implica a prática auto reflexiva por parte dos educadores e educandos, a fim de tornar o processo escolar em uma prática crítica e consciente que traga benefícios coletivos.

O empenho que os educadores desenvolvem nos diversos níveis de escolaridade é notório e extremamente importante, visto que estes profissionais são responsáveis pelo cuidado e o cultivo de sentimentos e afinidades que estão imbricados no processo educativo. Contudo, educar com seriedade, compromisso e empenho não é uma missão fácil, pois exige do profissional uma grande capacidade de enfrentar desafios e de ressignificar suas práticas.

Medo, tristeza, alegria, nojo, raiva. Nosso dia a dia é permeado de emoções e não há como fugirmos delas. Nosso sistema neurológico é bastante complexo, e envolve diferentes áreas como, razão e emoção, aprendizagem, linguagem, escrita, lógica, memória e cognição. As emoções podem impactar no processo educacional e em seu ambiente como a sala de aula. Sobre isso Fonseca (2016) disserta sobre a importância da emoção no processo de aprendizagem, explicando que as emoções afetam a aprendizagem e que quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória.

As emoções têm impacto direto na aprendizagem, porém ainda há muita insegurança por parte dos educadores em trabalhá-las na sala de aula. Como educadores temos o dever de aprofundar e aprimorar nossa consciência emocional e a dos nossos estudantes. A escola deve compreender seu aluno na totalidade e responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento social e emocional. Para ambos, educadores e educandos, é necessário educar-se emocionalmente para que o processo de ensino/aprendizado seja beneficiado.

A pandemia da Covid-19 impôs mudanças em diversas áreas do convívio social, inclusive nas instituições escolares. Como sabemos, as medidas de distanciamento social impossibilitaram o convívio e a troca de experiências entre os educadores e seus alunos, trazendo à tona novos desafios para os profissionais da educação.

Os professores possuem uma perspectiva clara do que seria educação emocional? Eles a tem? Como é essa compreensão que os professores possuem? O papel que o professor desempenha frente a sua sala de aula refletirá no desenvolvimento social e afetivo de seus educandos.

Com o surgimento da pandemia da Covid19 e o aumento do quadro de alunos e professores com sintomas de ansiedade e depressão são um alerta de que a educação emocional está sendo negligenciada. Frente ao surgimento destes novos desafios, além de requerer um maior domínio técnico e intelectual do professor, exige também um trabalho emocional.

Diante dos desafios apresentados e da importância da educação emocional, nos sentimos motivados a preparar este artigo. O presente artigo questiona qual é a perspectiva dos professores com relação à educação emocional e como estes professores acreditam que a educação emocional beneficia o processo de ensino/aprendizagem.

## **2. EMOÇÃO E SENTIMENTO: O QUE SÃO?**

As emoções, segundo os cientistas António R. Damásio e Joseph E. LeDoux é: “emoções são respostas comportamentais e cognitivas automáticas,

geralmente inconscientes, disparadas quando o encéfalo detecta um estímulo significativo, positivamente ou negativamente carregado.”

Ou seja, emoção é uma resposta imediata que nosso corpo tem ao ser estimulado, algo que mexe conosco, mas não envolve pensamento. São reações químicas associadas a estímulos externos, inerentes à nossa vontade. Seria ainda, a ativação do sistema endócrino (hormônios), sistema nervoso autônomo (coração acelerado e etc.) e o sistema musculoesquelético (músculos tensos, expressões faciais). No senso comum, usamos as palavras emoção e sentimento como sinônimos. Mas, não são. Sentimento é o significado que nosso cérebro dá para as experiências que as emoções geram em nosso corpo. Ou seja, é a percepção consciente gerada pelas emoções.

Os sentimentos possuem um papel diferente das emoções, as emoções não podem ser controladas, o que é possível fazer é compreendê-las, estar consciente delas a partir do disparo emocional e conseguir equilibrar o que estamos sentindo. Não há como deixar de ter medo, raiva, tristeza, mas, podemos tentar equilibrar essas emoções. Já os sentimentos, é um facilitador das aprendizagens que essas emoções podem nos trazer, ele nos ajuda a antecipar e planejar comportamentos desencadeados por nossas emoções.

Em outras palavras, os sentimentos nos permitem pensar no futuro e fazer previsões. Exemplo, ao percebermos que um dos nossos amigos foi convidado para uma determinada festa, e nós não fomos convidados. Num primeiro momento, podem aparecer respostas emocionais de indignação, raiva ou tristeza, mas, após compreendermos a situação de vulnerabilidade, na qual nos sentimos inseguros, perguntamos por que não fomos convidados.

Esse é apenas um dos muitos exemplos de sentimentos que podemos vivenciar, onde se é possível observar que emoção e sentimentos são dois processos distintos, onde a reação inicial - emoção - pode não ter o mesmo tom emocional que o sentimento, é a partir de processada a informação e da consciência de como essa emoção ou evento reage, que nasce o sentimento.

### **3. A PERCEPÇÃO**

Na era da globalização somos bombardeados a todo momento com estímulos visuais, informativos e midiáticos. Sejam eles pelos smartphones, programas televisionados, redes sociais ou até mesmo com propagandas. Estes estímulos podem desencadear diversas emoções e a maneira como percebemos e reagimos a essas influências podem definir nosso comportamento diante das situações do cotidiano.

O Dicio (Dicionário Online de Português), coloca que o significado de percepção é:

Substantivo feminino:

1. Ação ou efeito de perceber alguma coisa por meio das sensações; impressão: percepção do clima.
2. Compreensão do sentido de algo através da inteligência; entendimento: percepção de uma teoria.
3. Juízo consciencioso sobre algo ou alguém: é necessário entender a percepção do certo e do errado<sup>4</sup>.

Reconhecer que estes estímulos fazem parte de nosso cotidiano é fundamental para entendermos que eles nos geram sensações, e assim, atuam no nosso julgamento sobre as coisas e nossa maneira de compreendê-las.

Para Chauí (1997), a percepção é a síntese das sensações:

Quando examinamos a sensação, notamos que ninguém diz que sente o quente, vê o azul e engole o amargo. Pelo contrário, dizemos que a água está quente, que o céu é azul e que o alimento está amargo. Isto é, sentimos as qualidades como integrantes de seres mais amplos e complexos do que a sensação isolada de cada qualidade. Por isso, se diz que, na realidade, só temos sensações sob a forma de percepções, isto é, de sínteses de sensações. (Chauí, 1997).

Lidar com a percepção seria então lidar com as sensações que temos no dia a dia. Chauí (1997) ainda vai além, ela coloca que do ponto de vista das

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/percepcao/> acesso em 04/10/2022)

teorias do conhecimento existem três concepções principais sobre o papel da percepção, na teoria empirista, na racionalista intelectual e na fenomenológica.

Conforme Chauí (1997), cada teoria filosófica possui uma visão diferente de percepção sendo na teoria empirista, a percepção é a única fonte de conhecimento, estando na origem das ideias abstratas formuladas pelo pensamento. Na teoria racionalista intelectual, a percepção não é considerada como confiável, pois está propensa a ilusões uma vez que depende de condições particulares de a percebe

Já na teoria fenomenológica do conhecimento, ela é considerada parte principal do conhecimento humano, que opera com ideias, porém é diferente do pensamento abstrato. A percepção então:

Sempre se realiza por perfis ou perspectivas, isto é, nunca podemos perceber de uma só vez um objeto, pois somente percebemos algumas de suas faces de cada vez; no pensamento, nosso intelecto compreende uma ideia de uma só vez e por inteiro, isto é, captamos a totalidade do sentido de uma ideia de uma só vez, sem precisar examinar cada uma de suas "faces". (CHAUÍ, 1997, p.156. Grifos no original).

Como já dito, vivemos na era da globalização e com isso somos bombardeados a todo momento com estímulos de diversos tipos que são potencializados pelas tecnologias, gadgets, estilo de vida e até pela estrutura econômica capitalista. Os aplicativos de mensagens instantâneas como o *WhatsApp* e o *Telegram*, as redes sociais com compartilhamento em tempo real de situações do cotidiano (nem sempre tão reais), como o *Instagram* e o *Facebook*, podem gerar uma percepção equivocada da realidade nos fazendo acreditar que tudo tem que ser para agora.

Da mesma maneira que somos influenciados pelas sensações e moldamos a nossa percepção, o mesmo acontece com os professores e alunos em sala de aula. A percepção do professor já é fruto da noção e vivência que ele possui, e essa noção vai influenciar tanto o processo de ensino, quanto o de aprendizagem.

#### 4. EDUCAÇÃO E EMOÇÃO

É no ambiente escolar que estimulamos o desenvolvimento psicológico, cognitivo, intelectual, social de uma criança, temos a oportunidade de acompanhar cada etapa do desenvolvimento de sua vida e é de fundamental importância o acompanhamento constante dos docentes e familiares. Sendo um grande desafio na educação contemporânea trabalhar tópicos que norteiam a educação emocional.

Com o surgimento das tecnologias e dos ambientes digitais, nossos estudantes vivem uma experiência imersiva dentro de ambientes virtuais, como jogos, redes sociais, aplicativos etc. Isso exige uma maior atenção da escola e da família para que a criança compreenda que *like* não é afeto e seguidor não é amigo. Isso torna ainda mais importante a conscientização das crianças e educadores sobre a educação emocional.

Diante da situação foram desenvolvidos vários estudos acadêmicos sobre as emoções, tanto no âmbito educacional, como na saúde e em outras áreas. A importância de discutir as emoções no contexto educacional é de relevância para toda a sociedade interna e externa da escola, como bem aborda Santos:

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatório, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da tv, computadores e multimídias utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social (SANTOS, 2000, p. 22).

Segundo o autor, a educação atual possui um modelo que não estimula seus discentes no processo cognitivo emocional eficaz, deixando lacunas significativas na vida desses estudantes. Que acabam por não conhecer o espírito de solidariedade, fraternidade, afetividade, controle emocional entre outras coisas; por essa razão o ambiente escolar deve ter um olhar para formação humana, suas complexidades e totalidade. De forma saudável e natural com o outro, e com o mundo que nos rodeia, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e transformador.

O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL et al., 1978, p. 159).

Basso (2018), ao citar a teoria de Henri Wallon, coloca que:

Antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeitos com significado, através da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Estes processos comunicativos-expressivos acontecem em trocas sociais como a imitação. Imitando, a criança desdobra, lentamente, a nova capacidade que está a construir (pela participação do outro ela se diferencia dos outros) formando sua subjetividade. Pela imitação, a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros, constituindo-se em sujeito próprio. (BASSO, 2018, p. 3)

Explicando que para Wallon, o homem é um ser complexo, colocando que o ser humano expressa domínios na sua cognição, afetividade e movimento, em cada momento no processo do desenvolvimento da criança. Por essa razão, não é possível que as instituições educacionais ignorem o trabalho das emoções em sala de aula. Dentro e fora do ambiente educacional as emoções estão em vivência constante tanto por parte dos professores que manifestam sua afetividade com os alunos durante, quanto dos alunos com seus mestres.

Wallon ainda nos traz o entendimento de que as emoções nos constituem, e que não podem ser ignoradas. Afirma que as emoções são importantes para a própria evolução da inteligência, e revela a necessidade de que o professor seja bem preparado para o ato de ensinar. O docente inicia esse processo em sua formação acadêmica e perpassa em sua formação continuada, tendo o dever de estar em constante estudo e aperfeiçoamento de sua profissão.

Evidenciar no processo educativo a importância e o papel das emoções é guiar o educando e educador a um encontro, primeiramente, consigo e em posterior com o outro. Para Goleman:

Todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu. A própria raiz da palavra *emoção* é *movere*, ‘ mover’ em latim, mais o prefixo ‘e’ -, para denotar ‘afastar-se’, indicando que uma tendência a agir está implícita em toda emoção. Que as emoções levam a ações, é mais óbvio observando-se animais ou crianças; só nos adultos ‘civilizados’ encontramos tantas vezes a grande anomalia no reino animal: emoções - impulsos arraigado para agir- divorciadas de uma reação óbvia (GOLEMAN, 1995.p.20).

Educar emoções para ter consciência do que sente e assim agir de forma consciente e na medida certa. Conforme coloca Goleman citando Aristóteles, quando ele diz: “qualquer um pode zangar-se — isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e de maneira certa — não é fácil” (ARISTÓTELES apud GOLEMAN, 1995, p. 12).

## **5.EDUCAÇÃO EMOCIONAL: ORIGEM E CONJECTURAS SOBRE**

A noção de inteligência emocional surge na década de 1990, sendo definida pelos psicólogos Salovey e John Mayer. Segundo Goleman (2001), Salovey inclui duas das inteligências múltiplas de Gardner (1995), as inteligências intrapessoal e interpessoal, em o que ele define como inteligência emocional, Santos (2000, p. 46) justificando que:

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

Dessa forma, falar em educação emocional provoca analisar o contexto dessas duas teorias, a inteligência emocional de Goleman e a inteligência Múltiplas de Gardner. Segundo Alzina (2000, p.19), o aumento sobre os estudos das emoções teve início no século XX, havendo uma enorme repercussão na sociedade como um todo, com mais ênfase na psicologia e educação. Os testes de Q.I. (quociente de inteligência) tornaram-se obsoletos, já que os mesmos não

valorizam indivíduos cujas áreas de conhecimento que sobressai, estão mais ligadas à criatividade. Surgindo assim, a relevância de se explicar variadas habilidades cognitivas.

Goleman (2003) delibera uma semelhança entre Q.I. e as competências pessoais relacionadas com a Inteligência Emocional, comprovado por estudos longitudinais, feitos em alunos com diferentes níveis de Q.I. E a conclusão obtida comprovou que altos níveis de Q.I. não é o segredo para o êxito; contrariamente, sujeitos capazes de lidar com frustrações, de controlar emoções e de estabelecer relações sociais são mais bem sucedidos. Tendem a ser mais produtivos, mais bem remunerados e a ter mais prestígio laboral. Para Goleman (2003), há evidências de que o Q.I. não se altera pelas experiências educacionais ou outras ao longo da vida, enquanto que, as competências emocionais são aprimoradas e desenvolvidas por toda a nossa existência.

Santos (2000), compreende que a educação emocional se baseia num autoconhecimento do outro enquanto diferente de si, consentindo assim, uma relação mais harmoniosa. Uma pessoa emocionalmente educada tem a capacidade de lidar com as emoções, desenvolvendo seu poder pessoal e criando uma qualidade de vida melhor para si e para o outro. A função desse tipo de educação é ampliar as relações interpessoais, possibilitando afetos entre pessoas, o que pode tornar o ambiente em que vivem ou trabalham ou estudam mais cooperativo, facilitando assim o sentido de comunidade.

Pessoas que possuem a educação emocional desenvolvida tem como características, segundo Goleman (2001): capacidade de liderar e organizar grupos ou rede de pessoas, talento esse, que vemos em gestores e chefes de organizações; capacidade mediadora, que negocia soluções e acordos, evitando conflitos, confusões e disputas, talentos dos diplomatas, juízes, gerentes, entre outros; ter domínio na arte de se relacionar, facilitando assim, o convívio com a família, amigos e colegas de trabalho; capacidade de analisar o meio social, entendendo o comportamento do outro, a partir dos sentimentos e preocupações do mesmo.

## 6. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar a perspectiva dos professores com relação à educação emocional e como eles acreditam que a educação emocional beneficia o processo ensino/aprendizagem.

Os objetivos específicos são identificar qual é a perspectiva dos professores com relação à educação emocional e como estes professores acreditam que a educação emocional beneficia o processo ensino/aprendizagem.

Sendo assim, a abordagem que norteia nossa pesquisa é qualitativa do tipo exploratória, conforme colocados por Bogdan e Biklen, citados por Mendonça, a pesquisa qualitativa tem as seguintes características:

1. O ambiente natural é a fonte direta de dados e o instrumento principal é o investigador;
  2. É descritiva;
  3. Interessa-se mais pelo processo do que simplesmente os produtos ou resultados;
  4. Os dados tendem a ser analisados de forma indutiva;
  5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.
- (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.47 apud MENDONÇA, 2017, p.91)

Segundo Mendonça (2017), a abordagem qualitativa tem como objetivo expor acontecimentos sociais, bem como o comportamento do indivíduo. Conforme Minayo et al., a pesquisa qualitativa propõe responder questões mais específicas, de maneira que não há como quantificar.

Como procedimento de construção dos dados foi aplicado um formulário online, nas redes sociais e aplicativos de mensagens, com 11 questões, sendo 4 das perguntas abertas. O formulário foi dividido em duas partes, a primeira para identificar o perfil do professor, traçando idade, tempo de atuação e área de ensino. Já a segunda parte foi para identificar a percepção dos professores sobre a educação emocional. Ao total obtivemos adesão de 48 professores da rede básica de ensino pública e privada.

Desejamos com isso ampliar nossos conhecimentos acadêmicos da

universidade para realidade escolar, transformando o ambiente escolar e tornando-o mais acolhedor para educadores e educandos.

## 7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de formulário online, a 48 professores da rede básica privada ou pública de ensino. Disponibilizado via redes sociais e email. A primeira parte da pesquisa procurou identificar o perfil do professor participante.

Iniciamos a pesquisa questionando a idade dos professores pesquisados, onde 4,2% (2) possuem idade entre 18 a 25 anos, 22,9% (11) possuem idade entre 26 a 35 anos, 47,9% (23) possuem idade entre 36 a 45 anos e 25%(12) possuem mais de 46 anos.

Quanto ao tempo de experiência em salas de aula da educação básica, 20,08% (10) possuem de 0 a 5 anos, 14,6% (7) possuem de 6 a 10 anos e 64,6%(31) possuem mais de 10 anos de experiência.

Quanto à área de atuação na educação básica, a maior parte dos entrevistados 52,1% atua nos anos iniciais, seguido de 29,2% que atuam na educação infantil, 27,1% que atua nos anos finais, 16,7% que atuam no Ensino Médio e 6,3% que atuam na EJA.

Dos entrevistados, 83,3% (40) atuam na rede pública de ensino e 16,7% (8) atuam na rede privada. Sendo que mais da metade, 56,3% (27) declaram que já tiveram formação sobre educação emocional, ao passo que 43,8% (21) declaram que nunca tiveram formação sobre o tema. Um dos entrevistados nos traz uma fala interessante, o mesmo coloca que:

*Nunca tive aulas, nem um curso disso (educação emocional). Aprendi na minha vida, através do teatro, da pedagogia e da psicanálise, mas de forma indireta, e não de forma específica em um curso de educação emocional. Isso nunca ocorreu (Sujeito 01).*

O papel que o professor desempenha é crucial, pois ele é o mediador da sala de aula e na vivência do cotidiano são exigidos posicionamentos diante dos

desafios relacionais/sociais. Se partirmos do pensamento de que a escola não é apenas ensinar e sim educar, torna-se papel do professor promover um ensino em que o educando possa aprender a reconhecer, expressar e comunicar suas emoções. E isso claramente esbarra na formação do professor, o dado constata que há a necessidade de investir em formação continuada ou até mesmo repensar o currículo da formação dos professores. Sobre o tema, Hilário expõe que:

É muito importante investir numa formação contínua e atualizada, porém é necessária uma análise das necessidades de formação dos docentes. Esta formação deverá contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e social, bem como responder às dificuldades e problemas mais visíveis para que seja possível responder de forma adequada às postulações do dia a dia pedagógico do profissional de ensino (HILÁRIO, 2012, p. 31)

A segunda parte do formulário procurou identificar, junto aos professores, a percepção deles sobre educação emocional, se eles consideram que possuem educação emocional, se é importante trabalhá-la em sala de aula, se estes professores promovem alguma atividade que trabalhe o tema, qual são as emoções que despertam nestes professores em sala de aula e por fim questionamos o que é educação emocional na perspectiva deles.

Todos os entrevistados concordam que a educação emocional é importante de ser trabalhada em sala de aula. Porém, apenas 87,5% declararam que fazem atividades voltadas à educação emocional.

Ao serem questionados se possuem ou conhecem o que é educação emocional, a maioria dos entrevistados alegam que a possuem, porém não de forma satisfatória. Como posto por um dos entrevistados:

*“Apesar de não ter tido em minha base uma educação emocional, desenvolvi com minhas experiências vividas, o controle das minhas emoções” (Sujeito 02).*

Um dos entrevistados relatou que não possui educação emocional e

conforme suas palavras:

*“Acredito que meus sentimentos quando criança nunca foram respeitados e validados, isso mesmo que inconsciente reflete nas atitudes de hoje em dia” (Sujeito 03).* Já outro relata que está procurando desenvolver a educação emocional: *“Estou no processo. Às vezes é difícil entender exatamente o que se está sentindo” (Sujeito 04).*

É necessário trabalhar a educação emocional com os professores, pois sem esta competência eles não conseguirão lidar com os desafios relacionais em sala de aula. Se o educador não sabe lidar de forma assertiva com seus próprios sentimentos, conseqüentemente não conseguirá lidar com os sentimentos de seus alunos. Para Goleman:

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de sentirem-se satisfeitas e serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer algum controle sobre a vida emocional travam batalhas internas que sabotam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza (GOLEMAN, 1995, p.65).

Seguindo a perspectiva dos entrevistados sobre se possuíam ou não educação emocional, pedimos para que eles citassem quais as emoções que eram despertadas neles quando estão em sala de aula. A partir das respostas montamos uma nuvem de palavras.

Dentre as emoções citadas, as que mais apareceram foram Medo, Amor, Surpresa, Raiva e Alegria. As emoções surgem levando em consideração o contexto que o professor vivencia em sua sala de aula e a importância da educação emocional que se mostra nesse momento. Podemos destacar a fala de um dos entrevistados:

*“Às vezes raiva devido ao comportamento com os colegas e falta de respeito com o professor.” (Sujeito 12).*



que não saibam explicar bem como, podemos destacar algumas falas:

*Acho que sim, mas como disse acima, eu não conheço esse conceito de forma teórica. Então, talvez eu diga que acho importante, mas educação emocional seja uma coisa diferente do que eu pensei que fosse. Até onde eu entendo, trabalhar com emoções é fundamental em sala de aula, mas é também inevitável, no sentido de que, mesmo sem ter formação para isso, uma aula sempre moverá emoções nos alunos (nem que seja de tédio). Então, no viver as emoções sempre serão trabalhadas direta ou indiretamente, os professores querendo ou não, tendo ou não formação para isso. Às vezes, inclusive as experiências ruins de sala de aula nos são importantes porque nos fazem aprender, indiretamente, pela via negativa, a lidar com as emoções de raiva, tédio, insegurança, etc. Então, eu não sei dizer se a educação emocional contribui para aprendizagem, mas posso afirmar com certeza que: 1. professores que tem inteligência emocional ensinam melhor. 2. Alunos que têm mais desenvolvida a sua inteligência emocional aprendem melhor. 3. Se houver consciência didática sobre o papel das emoções na aprendizagem, a aula será melhor e mais prazerosa, pra mais gente (Sujeito 05).*

Sobre este tema, podemos destacar estudo realizado por Franco (2003, cit. por Ramos, 2007), intitulado “A gestão das emoções na sala de aula – Projeto de modificação das atitudes emocionais de um grupo de docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico”. No projeto pôde-se constatar um aumento na reflexão sobre o tipo de relação que estabeleciam com o professor em sala de aula, diminuindo a indisciplina. Além de um aumento na autoestima, no rendimento escolar, diminuição do barulho em sala de aula e do estresse, assim como, na violência e nos conflitos diários.

Já outro entrevistado afirma que:

*Contribui a partir do momento que o aluno começa a se perceber e validar seus sentimentos e do outro. Um exemplo na educação infantil que vivencio muito eu não posso pegar o brinquedo do colega sem pedir porque ele fica triste (Sujeito 09).*

Quando questionados o que seria educação emocional para eles, é possível destacar algumas falas: *“Educação emocional é um processo contínuo, a primeira parte é o autoconhecimento, em seguida identificar o externo, tudo que o rodeia, identificar os gatilhos. O último passo é a constância, o equilíbrio”* (Sujeito 06). O reconhecimento da educação emocional como um processo contínuo é propor vivenciar as emoções, aceitando-as, compreendendo-as e procurando entender o que elas querem dizer.

Nas palavras de Bisquerra, a Educação Emocional é:

Um processo educativo contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável a o desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais do desenvolvimento da personalidade integral. Para isso se propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções, com o objetivo de capacitar o indivíduo para lidar melhor com os desafios da vida cotidiana. Tudo isso tem como finalidade aumentar o bem-estar pessoal e social (BISQUERRA, 2000, p. 243).

Já para outro educador, educação emocional seria:

*Processo educacional em que o educando é apresentando a entender que existem emoções e que elas fazem parte do dia a dia. Reconhecer as emoções, saber nomeá-las e entendê-las que fazem parte de nossos processos enquanto indivíduos autônomos* (Sujeito 08).

Vale ressaltar que a educação emocional não pode ser restrita apenas em identificar e nomear as emoções. Por se tratar de um processo contínuo e permanente, há a necessidade de saber lidar com as emoções. Fazendo assim, que atividades pedagógicas voltadas ao reconhecimento e elaboração de mecanismos para lidar com estas emoções no cotidiano se façam necessárias.

Outro educar coloca a educação emocional como sendo:

*A percepção de identificar a patologia, buscar o conhecimento prévio da causa e exercitar costumeiramente terapias que façam com que a pessoa saia do sofrimento e busque algo que tenha acolhimento e traga paz, equilíbrio e resiliência (Sujeito 09).*

Conforme o quadro abaixo, elaborado por Godinho (2010), mesmo que teóricos como Gardner, Goleman e Salovey e Mayer que tratam sobre inteligência emocional tenham perspectivas diferentes, é limitante entender a educação emocional apenas como ferramenta de identificação de patologias psíquicas, a educação emocional vai para além.

<b>Quadro 1: PENSAMENTOS E PENSADORES: PONTOS EM COMUM, SEMELHANTES E DIVERGENTES</b>		
<b>GARDNER</b>	<b>GOLEMAN</b>	<b>SALOVEY &amp; MAYER</b>
Em sua teoria das inteligências múltiplas inclui os conceitos de inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal. O QI não é o único indicador da capacidade cognitiva do indivíduo. Acredita que existam formas de percepção, aprendizagem e memória que sejam independentes em áreas semelhantes entre si.	Tem a inteligência emocional como fonte para o fracasso ou sucesso do ser humano. Categorizando-a em cinco habilidades: autoconhecimento emocional; controle das emoções; automotivação; empatia e relacionamento interpessoal. Para ele, a inteligência perde seu valor quando não há controle sobre as emoções.	Teorizam que a inteligência emocional se caracteriza pela habilidade de percepção e expressão da emocional, submetida ao pensamento e controlada.  Dividiram-na em: percepção das emoções; uso das emoções; sensibilidade emocional e controle emocional.

<p>As inteligências múltiplas são: inteligências linguísticas; espacial; interpessoal; lógico-matemática; intrapessoal; cinestésica e musical. Cada ser humano possui e dispõe dessas habilidades em níveis diversos.</p>		
---	--	--

Fonte: Godinho (2010, p. 15).

Além dela permitir que tenhamos uma maior consciência do que sentimos, ela nos estimula a lidar de forma competente com as situações do cotidiano nos permitindo um maior controle emocional. Não se fazendo necessário apenas nos momentos de sofrimento, mas nas mínimas situações que surgem como quando o motorista do ônibus queima a parada, facilitando estabelecer relacionamentos com os outros ou até mesmo quando criamos laços afetivos, tanto dentro como fora da escola.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que poucos professores possuem clareza sobre o que é educação emocional. Talvez o maior problema esteja na expectativa que se criou sobre o tema: que a educação emocional traga soluções instantâneas para todos os problemas existenciais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Apesar da falta de clareza com relação à educação emocional, os entrevistados acreditam que ela contribui de forma otimizada no processo

cognitivo dos estudantes. E aqui cabe que seja dito, que a educação emocional não deve ser vista como uma fórmula mágica em que todos os problemas da educação escolar desaparecerão. Nem, tampouco, como algo passageiro e sem importância. Ainda não há um padrão/ modelo ideal para que a educação emocional funcione. O que existe são projetos, que vem apresentando resultados satisfatórios, mas que não impossibilita que aconteça um fracasso.

Discorrer sobre esse tema, educação emocional, pode ser bem mais complexo do que parece. Até porque, cientistas e estudiosos do assunto ainda têm diversas questões e dúvidas sobre o tema. Admitindo que ainda estão engatinhando na complexidade que são as emoções humanas. Apesar disso, existem algumas certezas, mesmo não sendo definitivas (característica da ciência), que favoreceu avanços expressivos sobre o tema.

O que estamos questionando aqui é o conhecimento dos entrevistados sobre o tema. E um aspecto a ser considerado nesse contexto é a função dos educadores, que deverá ser sensível para ultrapassar as barreiras do seu próprio conhecimento e de suas práticas em sala de aula. Supomos aqui, que esses educadores, não sejam meros transmissores de conhecimento, mas, mediadores capazes de preparar seus alunos e alunas para que possam reconhecer e nomear suas emoções, de modo a serem conscientes e responsáveis pelas mesmas.

Não podemos esquecer que Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Makarenko, Wallon e tantos outros pedagogos e pesquisadores provavelmente já sabiam disso, e sinalizavam a importância das emoções no processo do ensino e aprendizagem, apesar de não terem o refinamento e o caráter científico do modelo de educação emocional atual.

Supor que professores e alunos sejam seres altamente racionais é negar a identidade deles. "Educar" as próprias emoções não é tarefa fácil, uma vez que dominar-se, por muitas vezes, é algo difícil. E nessa perspectiva de "educar" as emoções, os entrevistados acreditam que esse seja um bom modelo para uma cultura democrática, já que não se impõe normas para se ter um resultado comportamental do sujeito. E sim o oposto, instiga um processo de busca por

realização pessoal, dentro de um contexto social, sem desrespeitar a individualidade de cada um.

## REFERÊNCIAS

- ALZINA, R. B.; GONZÁLEZ, J. C. P.; NAVARRO, E. G. **Inteligencia Emocional en Educación**. Madrid: Síntesis, 2015.
- AUSUBEL, D. NOVAK, J. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1978.
- BASSO, C. M. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. *Linguagens & Cidadania*, 2(2), 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.5902/1516849231521>>
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS - COMO MANTER A SAÚDE EMOCIONAL E TRABALHAR A RESILIÊNCIA NA ESCOLA?**. *Escolas Exponenciais*, 2020 disponível em <<https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/como-manter-a-Saude-emocional-e-trabalhar-a-resiliencia-na-escola/>> Acesso em: 14/12/2021.
- DAMÁSIO, A. R.; LEDOUX, J. E. **Emoções e Sentimentos**. Kandel, E., Schwartz, J., Jessell, T., Siegelbaum, S., & Hudspeth, A. J. **Princípios de neurociências-5**. AMGH Editora, 2014.
- FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. *Rev. psicopedagoga*. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 out. 2022.
- GODINHO, S. DOS S. **O papel do educador no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças das séries iniciais do ensino fundamental**, 2010. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-educador-no-desenvolvimento-da-inteligencia-emocional-das-criancas-das-series-iniciais-do-ensino-fundamental/30879/>> Acesso em 09/10/2022.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- HILÁRIO, A. R. **Práticas de educação emocional no 1.º ciclo do ensino básico**. (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, 2012.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- MOURA, S. de L. **O papel do educador no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81094>>. Acesso em: 09/10/2022
- OLIVEIRA, D. A. JUNIOR, E. A. P. **Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira**. *Retratos da Escola*, Belo Horizonte, vol. 14, nº 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em:

<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>

RABAÇA, A.; TRINDADE, C. **A formação psicológica dos mestres. In: Psicologia e Educação da criança.** Trad. Ana Rabaça e Calado Trindade. Lisboa: Editorial Veja, 1979, p. 343-354.

RHODEN, J. L. M.; RHODEN, V. **Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor.** Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.2, p. 118-135, 2014.

SANCHES, I. **Compreender, Agir, Mudar, Incluir.** Da investigação-Ação à educação inclusiva. Rev. Lusófona de Educação, nº 5, 2005.

SANTOS, J. de O. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula.** 2ª Ed. Salvador, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.